



## DEMANDAS DE CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: EXPERIÊNCIAS DAS FAMÍLIAS.

Aline Cristiane Cavicchioli Okido<sup>1</sup>; Aline de Almeida<sup>2</sup>; Eliane Tatsch Neves<sup>3</sup>; Regina Aparecida Garcia de Lima<sup>4</sup>.

**Resumo:** As crianças e os adolescentes com diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1 se inserem na classificação de crianças com necessidades especiais de saúde, pois necessitam de cuidados de saúde para além daquele ofertado para as crianças da mesma idade. O estudo teve por objetivo compreender a vivência de famílias de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 frente às demandas de cuidados exigidos. Metodologia: Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória desenvolvida com treze familiares. A coleta de dados ocorreu no período de julho a outubro de 2013, com entrevistas no domicílio. O instrumento de coleta de dados foi organizado em duas partes: a primeira com dados socioeconômicos da família (número de filhos, escolaridade, ocupação, renda familiar e situação conjugal), dados clínicos da criança ou adolescente com diabetes (tempo do diagnóstico, regime terapêutico e complicações da doença) e a segunda, contendo a questão norteadora: conte-me sobre a sua experiência de cuidar do/a (nome da criança ou do adolescente) no que diz respeito ao diabetes. Os dados foram submetidos ao processo de análise de conteúdo do tipo temática indutiva. Os resultados foram organizados em dois temas: o cuidado habitual modificado e suas transformações na rotina diária, abordando as dificuldades diante das mudanças nos hábitos alimentares bem como no controle rigoroso dos sinais e sintomas de hipoglicemia e o cuidado medicamentoso: o uso contínuo de insulina, apontando os desafios para a auto aplicação da insulina e para aquisição dos tipos de insulina não padronizadas no sistema público. Dentre as conclusões, recomenda-se a participação ativa dos profissionais de enfermagem a fim de estabelecerem vínculo com estas famílias e iniciar um processo precoce e contínuo de educação em diabetes. Ressalta-se, também, o envolvimento das escolas nesse processo de cuidado para que eles se sintam acolhidos, garantindo uma melhora no controle glicêmico.

**Palavras-Chave:** Enfermagem Pediátrica, Família, Diabetes Mellitus Tipo 1.

- 
- 1 PhD. Enfermeira do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.
  - 2 Graduanda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.
  - 3 PhD. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Membro do grupo de pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas Famílias e sociedade (PEFAS/UFSC) e Pós-doutoranda na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista CNPq. E-mail: eliane.neves@ufsm.br
  - 4 PhD. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Orientadora.